

APRESENTAÇÃO

DOI 10.20873/uft2179-3948.2023v14n3p1-4

Márcio Araújo de Melo¹
Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha²
Daiana Nascimento dos Santos³

Esta edição da EntreLetras foi organizada a partir de um desejo antigo que tínhamos de pensar a obra de João Guimarães Rosa. O propósito foi agremiar artigos que se dedicaram à investigação da narrativa rosiana e suas relações com outras esferas do conhecimento, de modo a evidenciar que a literatura produzida pelo escritor mineiro interage de forma crítica e criativa com outros saberes, rompendo supostas fronteiras. Ela retoma um comentário que Antonio Candido, em “Homem dos avessos”, logo após a publicação de **Grande sertão: veredas**, fez a respeito da obra: “há de tudo para quem souber ler, e nela tudo é forte, belo, impecavelmente realizado. Cada um poderá abordá-la a seu gosto, conforme o seu ofício; mas em cada aspecto aparecerá o traço fundamental do autor: a absoluta confiança na liberdade de inventar”. É com essa proposta que os artigos estão reunidos nessa edição.

DOSSIÊ

Esta seção apresenta 08 produções são relativas a trabalhos que abordam as obras de João Guimarães Rosa. Os 03 primeiros se voltam para uma abordagem que observa as personagens femininas; o quarto e quinto discutem a paisagem em “O recado do morro” e “**Grande sertão: veredas**”, respectivamente; o sexto artigo discute o pacto fáustico; o sétimo é sobre o homoerotismo na relação Riobaldo-Diadorim e o último artigo propõe uma oficina literária para o Ensino Médio a partir do conto “Desenredo”.

¹ - Doutor em Literatura Comparada pela UFMG. Professor do Curso de Letras da UFNT, do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLLIT/UFNT) e do ProfLetras. marcio.melo@ufnt.edu.br. <https://orcid.org/0000-0002-6665-4221>

² - Doutorado em Letras, pela Universidade de São Paulo, e pós-doutoramento em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: betina@ufu.br; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0403-385X>

³ - Doutorado em Estudos Americanos pela Universidade de Santiago e pós-doutorado pela Universidad de Playa Ancha. É professora titular e pesquisadora do Departamento de Artes Integradas, Universidad de Playa Ancha, Chile, vinculada ao Programa de Doctorado en Artes Integradas. <https://orcid.org/0000-0002-5210-5475>

O primeiro artigo, “PECADORA INOCENTE”, de Márcio Araújo de Melo e Roseli Bodnar, propõe discutir e conceituar “pecadora inocente”. Partem de um olhar que percebe algumas personagens femininas de Guimarães Rosa: Lívilía de “Desenredo”; Silivania de “Duelo”; Luíza de “Sarapalha”; a Destemida de “Estas estórias”; Flausina “Esses Lopes” e Mula Marmela de “A benfazeja”. São personagens que traem seus maridos e amantes ou que assassinam ou provocam a morte deles, no intuito de se livrarem do peso do casamento ou para acabarem com a “raça” de homens valentes. Em nenhum dos casos elas são condenadas.

“DIADORIM, MINHA NEBLINA”: A MODERNIZAÇÃO BRASILEIRA FIGURADA NO SERTÃO ROSIANO, de Joana da Silva Barros, o segundo artigo, tem Diadorim como figura central. Ele analisa a personagem de **Grande sertão: veredas** como alegoria para pensar os impasses e tensões da modernização brasileira, sobretudo na luta pela emancipação dos pobres e das camadas populares. O artigo tem como pressuposto a noções de subjetivação política, partilha do sensível e conflito na obra de Jacques Rancière.^f

Lianja Soares Aquino e Atonio Adailton Silva assinam o terceiro artigo, “REPRESENTAÇÕES FEMININAS EM GRANDE SERTÃO: VEREDAS”. Nele há um estudo das representações femininas em **Grande sertão: veredas** (Diadorim, Nhorinhá e Otacília) na perspectiva de Riobaldo. São postas em evidência as relações subversivas e submissas que se estabelece entre tais personagens e o narrador. O artigo é fundamentado no materialismo histórico-dialético, com contribuições de Bosi, e Foucault, e na teoria de gênero, incorporando perspectivas de Butler, Federici e Hooks.

O quarto artigo, “GUIMARÃES ROSA: DA PAISAGEM REGIONAL À REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA DO ‘OMELETE ECUMÊNICO’ EM ‘O RECADO DO MORRO’”, de Marcelo Marinho e Juliana Aparecida Leal, faz uma discussão sobre “O recado do morro” a partir de um olhar que percebe o metapoético. Ele busca as articulações intelectivas entre paisagem, literatura e espiritualidade, com base em declaração de Rosa, citado por Haroldo de Campos: “as pessoas dizem que só estou pintando uma cena do interior de Minas e estou é fazendo uma espécie de omelete ecumênico”.

O quinto, “PAISAGEM TRANSFIGURADA: RIOBALDO E O PACTO COM O DIABO EM AUDIOVISUAL”, de Miguel Bruch Deitos, discute como o “sertão” se manifesta enquanto paisagem e a relação com o mito de Fausto em **Grande sertão: veredas**. A análise está delimitada às figurações do momento narrativo em que Riobaldo exclama o nome do demônio nas “Veredas-Mortas”. O artigo tem como fundamentação teórica Hutcheon (2013),

Diniz (1999), Bakhtin (2016), Volóchinov (2018), Pasolini (1982), Plaza (2001) e Berque (2016).

Trazendo também a discussão sobre o pacto fáustico em **Grande sertão: veredas**, o sexto artigo, “UM PACTO FÁUSTICO E IMPACTOS DE MODERNIZAÇÃO DO BRASIL EM GRANDE SERTÃO: VEREDAS”, de Paula Amaral Inojosa e Robson Teles Gomes, propõe pensar como ele é utilizado para representar a modernidade brasileira e os problemas do homem moderno. No artigo o contexto histórico-social de **Grande sertão: veredas** é abordado.

Na sequência, Natália Calderan Rissi e Diana Junkes Bueno Martha, no artigo “O AMOR NO MEIO DO REDEMUNHO: MEMÓRIA, PALAVRA, REPARAÇÃO”, trazem um debate sobre a ótica do desejo de Riobaldo por Diadorim. Esse desejo será observado pela ótica do homoerotismo, visto que ao longo da narrativa há uma crença que Diadorim era homem. A abordagem do romance e os diálogos entre teorias – que mobilizam alguns conceitos de psicanálise, referências a Walter Benjamin e análise literária – articulam-se de maneira não usual para dar voz aos sentimentos de Riobaldo.

O último artigo é “O CONTO “DESENREDO”, DE JOÃO GUIMARÃES ROSA COMO UM EXERCÍCIO DE LEITURA LITERÁRIA, NO ENSINO MÉDIO, DA EDUCAÇÃO BÁSICA”, de Mônica Asunção Mourão, que propõe uma oficina literária. O artigo propõe uma aproximação do universo de criação de Guimarães Rosa nas práticas escolares do Ensino Médio. Para tanto, utilizou-se o conto “Desenredo” e a metodologia desenvolvida resgata alguns tipos de leitura, bem como atividades além de questões de compreensão/interpretação textual.

TEMAS LIVRES

Adriana Delmira Mendes Polato, Renilson José Menegassi e Márcia Cristina Grego Ohuschi, com o artigo “ATIVIDADE EPI-LINGUÍSTICA: DOS PRINCÍPIOS À CARACTERIZAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA”, trazem contribuições para a Linguística Aplicada a partir de reflexões em torno de Antoine Culioli.

Cristóvão Augusto Lima Silva e Adair Vieira Gonçalves, a partir dos fundamentos do Interacionismo Sociodiscursivo de Bronckart, tematizam sobre a escrita acadêmica no artigo “CAPACIDADES DE LINGUAGEM EM SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO RESUMO ACADÊMICO”.

O pesquisador moçambicano Arcedes José Manuel contribui com esta edição com o artigo “A ENTONAÇÃO VALORATIVA NA CONSTITUIÇÃO DE SENTIDOS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM MOÇAMBIQUE”, fundamentando suas reflexões em Bakhtin.

TRADUÇÃO

A seção traz o trabalho da francesa Valérie Beaudoin, “DA PUBLICAÇÃO À CONVERSAÇÃO: LEITURA E ESCRITA DIGITAIS”, que discute questões diversas a partir de usos e interações que emergiram do universo digital.

PRODUÇÃO LITERÁRIA

Finaliza a edição o poema “OS MONSTROS E O ARMÁRIO”, de Pedro Parga Rodrigues, no qual um angustiado eu-lírico, escrevendo no período pandêmico, enuncia problemas relativos ao gênero frente a uma sociedade que interdita a sexualidade.